

MILBURN PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ: 39.111.570/0001-94

ATIVO	Nota	2018	2017
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	12.177.027,15	15.074.893,85
Contas a receber de clientes	5	2.085.050,81	3.405.540,77
Adiantamentos e despesas antecipadas			
Tributos a recuperar		570.603,58	154.200,18
Outros		2.671,27	3.811,18
Total Ativo Circulante		15.735.352,81	18.638.514,98
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Depósitos judiciais	6	330.389,26	330.389,26
Investimentos em empresas coligadas	8(a)	334.140,46	899.504,98
Investimentos em obras de arte	9	15.800,00	25.800,00
Imobilizado	10	63.456.720,29	67.822.572,29
Intangível	11	595,72	200,00
Total Ativo Não Circulante		64.236.949,39	68.949.367,53
Total do Ativo		80.292.592,45	87.577.282,51

PASSIVO	Nota	2018	2017
Circulante			
Proventos e encargos a pagar	12	22.711,49	19.163,22
Tributos a receber	13	356.237,81	502.633,49
Emprestimos	13	310.733,16	1.248.613,69
Provisão de IR e CS	7	630.103,64	655.269,89
Adiantamento de clientes		79.720,27	79.720,27
Total Passivo Circulante		1.412.515,37	2.595.429,46
Não Circulante			
Emprestimos	13		278.690,23
Créditos com partes relacionadas	8(b)	593.660,83	593.660,83
Garantia Locativa	14	620.594,23	426.000,95
Lucros a Pagar - partes relacionadas	8(d)		370.510,00
Total Passivo Não Circulante		1.214.255,06	1.668.861,01
Total do Passivo		2.626.770,43	4.264.290,47
Reservas de capital	15	7.751,00	5.713,00
Reservas de lucro	16	4.365.546,95	4.625.042,04
Reserva legal		1.500,00	1.500,00
Reservas de lucros		62.761.835,79	64.111.835,79
Lucros acumulados		10.599.391,49	10.599.391,49
Total Patrimônio Líquido		47.665.821,02	43.313.092,04
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		80.292.592,45	87.577.282,51

	Nota	2018	2017
Receitas operacionais			
Receita de aluguel	18	17.176.611,70	17.192.861,56
Receita de aluguel	19	(3.240.478,00)	(2.902.359,78)
Lucro Bruto		13.936.133,70	14.290.501,78
Despesas operacionais			
Despesas gerais, administrativas e outras despesas e receitas operacionais	19	(3.304.351,58)	24.183.889,69
Perfomeio de avaliação patrimonial		2.124.329,31	(1.174.274,21)
Lucro operacional		(2.242.539,55)	40.448.598,88
Despesas financeiras	20	(89.065,10)	(84.320,99)
Receitas financeiras e financiamentos	21	1.095.262,88	1.242.242,93
Resultado financeiro líquido		967.660,23	373.601,91
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		13.921.860,17	41.696.839,83
Imposto de renda	7	(1.896.533,13)	(1.782.921,59)
Prejuízo do exercício		(10.719.533,11)	39.257.426,84
Prejuízo do exercício em Real do exercício		15.714,72	15.714,72
Lucro líquido planejado integralizado		RS 1.252,99	RS 6.871,69

Capital social	Reserva de reavaliação	Reserva de lucro	Lucros/Prejuízos acumulados	Total
5.713,00			10.228.464,57	15.214.714,69
	(239.495,08)		39.257.426,84	38.997.931,76
			(10.328.464,57)	(10.328.464,57)
			24.854.419,75	24.854.419,75
			64.111.835,79	64.111.835,79
	(239.495,08)			(239.495,08)
			10.719.533,11	10.719.533,11
			(128.633,43)	(128.633,43)
			(1.350.699,09)	(1.350.699,09)
			27.725.511,61	27.725.511,61
			35.036.324,18	35.036.324,18
			10.599.391,49	10.599.391,49
			77.725.982,43	77.725.982,43
			4.365.546,95	4.365.546,95
			62.761.835,79	62.761.835,79
			10.599.391,49	10.599.391,49
			77.725.982,43	77.725.982,43

	2018	2017
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	10.719.533,11	39.257.426,84
Ajustes de despesas e receitas que não envolvem recursos do caixa		
Amortização	2.785.248,24	2.670.702,74
Provisão patrimonial de liquidação dividienda	90.660,03	208.387,33
Realização da reserva de reavaliação	(250.465,08)	(245.465,08)
Provisão de IR e CS	1.150,00	1.150,00
Part. nos resultados de controlada/coligada	(2.012.775,21)	(1.988.460,75)
Caric. na base de Imobilizado		(657,10)
Juros amortizados e financiamentos	7.143,69	69.725,03
Imposto de renda e contribuição social	2.302.325,06	2.433.413,89
Ajuste a valor justo	(2.726.511,61)	(2.726.511,61)
Total	13.645.773,43	14.553.909,94
Var. dos ativos e passivos operacionais:		
Contas a receber de clientes	329.438,30	(374.634,69)
Adiantamentos e despesas antecipadas	(416.343,40)	(121.252,46)
Tributos a receber	1.509,00	1.509,00
Proventos e encargos a pagar	3.548,27	(1.085,90)
Formosões e outras contas a pagar		(48.022,00)
Depósitos judiciais	(146.305,00)	(442.200,00)
Adiantamento de clientes	12.935,70	12.935,70
Total	(13.433.034,56)	(13.610.470,33)
Gerado pelas operações:		
Juros pagos	28.149,09	(70.815,82)
Dividendos recebidos	2.078.139,73	1.970.524,73
Imp. de renda e contribuição social pagos	(2.377.500,31)	(2.455.562,07)
Juros recebidos	31.189.139,92	39.257.426,84
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(8.608.394,16)	(8.454.567,39)
Compra de intangível		424,45
Compra de obras de arte	10.000,00	
Total	(8.598.394,16)	(8.454.142,93)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Recursos provenientes da emissão de notas de capital	2.938,00	
Pagamento de empréstimos	(1.251.893,50)	(1.310.322,56)
Lucros pagos aos acionistas	(6.424.800,00)	(5.357.540,00)
Total	(7.693.425,50)	(6.667.878,56)
Total do caixa e equivalentes de caixa	(2.897.366,79)	(2.099.234,68)
Variação do caixa e equivalentes de caixa	10.719.533,11	17.174.718,53
No início do exercício	15.074.893,85	15.074.893,85
No fim do exercício	(2.897.366,79)	(2.099.234,68)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Não houve custos resultantes abrangentes nos exercícios apresentados, portanto não é necessária a apresentação da demonstração do resultado abrangente.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Valores expressos em reais - R\$)

1. Contexto operacional: A Milburn Participações S.A. ("Milburn" ou "Sociedade") é uma sociedade anônima, inscrita no CNPJ nº 39.111.570/0001-94, com sede no Rio de Janeiro e constituída em 12 de setembro de 1988. A Sociedade tem por objeto social a participação em empreendimentos, inclusive através de capital de risco de outras sociedades, a compra e venda de imóveis ou de participação em empreendimentos imobiliários de qualquer natureza, inclusive empreendimentos imobiliários do tipo "shopping center" e a participação de outras sociedades, como acionista ou quitista. Em 02 de abril de 2016 houve a transformação da Sociedade em sociedade de capital aberto, sob o nome de Milburn Participações S.A., inscrita no CNPJ nº 39.111.570/0001-94, sob o regime de administração de uma única pessoa física, inscrita no CNPJ nº 39.111.570/0001-94 em 27/04/2016.

2. Resumo das principais políticas contábeis: 2.1. Declaração de conformidade: As principais políticas contábeis aplicadas nas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma. 2.2. Base de elaboração: As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com a NBCFG1000 - "Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, aprovada pela Resolução CFC nº 1.257/10. Sua elaboração requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos e também o exercício de julgamento por parte da administração da Sociedade no processo de aplicação das políticas contábeis. A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 27 de fevereiro de 2019. 2.3. Categorias médias estatísticas: a) Moeda: unidade de medida de apresentação: Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados de acordo com a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua financeiramente, ou seja, o Real brasileiro. b) Apresentação: as demonstrações financeiras são apresentadas em reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Sociedade. 2.4. Classificação circulante e não circulante: Os ativos e passivos no balanço patrimonial são classificados como circulante quando mantidos principalmente para venda no prazo de 12 meses após o período de divulgação. Os demais ativos e passivos são classificados como não circulantes. Os ativos e passivos fiscais diferidos são classificados como ativos e passivos não circulantes. 2.5. Depreciação: Os ativos e passivos de caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimento original de até três meses (com risco insignificante de mudança de valor). 2.6. Instrumentos financeiros: Os instrumentos financeiros são classificados em ativos e passivos financeiros que potencialmente sujeitam a Sociedade a concentrações de risco de crédito consistem principalmente em caixa e equivalentes de caixa e contas a receber. Os instrumentos financeiros são classificados em ativos e passivos financeiros aprovados pela Administração de acordo com critérios objetivos para divulgação de riscos de crédito. b) Valor contábil e valor justo dos instrumentos financeiros: Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Sociedade em 31/12/2017 foram determinados com base em custo amortizado, e os valores contábeis aproximam-se dos valores de mercado. A Sociedade não opera com instrumentos financeiros derivativos nem com instrumentos financeiros com opções embutidas. 2.7. Perdas de valor: As perdas de valor são aquelas decorrentes de uma diminuição do valor da Sociedade nos ativos e equivalentes de caixa, contas a receber, empréstimos e fornecedores. c) Comparação de instrumentos financeiros: Os ativos e passivos financeiros são comparados e o valor líquido e apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o balanço legal de compensar os valores e a Companhia tenha intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. 2.7. Contas a receber de clientes: O balanço patrimonial não contém o valor aplicado o ajuste a valor presente. A Administração fundamentada em análise dos históricos de perdas, contabiliza provisão para perdas de créditos de liquidação através de uma reserva de provisão para perdas de créditos de liquidação. As contas a receber de clientes são avaliadas com base em provisão para perdas na realização do contrato a receber. 2.8. Outros investimentos: As contas de ativo não circulante são avaliadas com base em provisão para perdas de créditos de liquidação. As contas de ativo não circulante são avaliadas com base em provisão para perdas na realização do contrato a receber. 2.9. Depósitos judiciais: As contas de ativo não circulante são avaliadas com base em provisão para perdas de créditos de liquidação. As contas de ativo não circulante são avaliadas com base em provisão para perdas na realização do contrato a receber. 2.10. Depósitos judiciais: As contas de ativo não circulante são avaliadas com base em provisão para perdas de créditos de liquidação. As contas de ativo não circulante são avaliadas com base em provisão para perdas na realização do contrato a receber.

3. Políticas contábeis: 3.1. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.2. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.3. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.4. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.5. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.6. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.7. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.8. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.9. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.10. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.11. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.12. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.13. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.14. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.15. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.16. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.17. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.18. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.19. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.20. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.21. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.22. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.23. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.24. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.25. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.26. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.27. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.28. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.29. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.30. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.31. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.32. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.33. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.34. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.35. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.36. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.37. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.38. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.39. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.40. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.41. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.42. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.43. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.44. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.45. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.46. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.47. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.48. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.49. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.50. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.51. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.52. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.53. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.54. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.55. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.56. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.57. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.58. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.59. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.60. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.61. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.62. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.63. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.64. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.65. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.66. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.67. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.68. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.69. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.70. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.71. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.72. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.73. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.74. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.75. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.76. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.77. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.78. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.79. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.80. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.81. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.82. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.83. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.84. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.85. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.86. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.87. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.88. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.89. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.90. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.91. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.92. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.93. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.94. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.95. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.96. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.97. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.98. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 3.99. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.00. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.01. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.02. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.03. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.04. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.05. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.06. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.07. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.08. Avaliação de ativos e passivos: Os ativos e passivos são avaliados com base em custo amortizado, exceto quando indicado de outra forma. 4.09

MILBURN PARTICIPAÇÕES S/A

CNPJ: 30.111.570/0001-04

12. Tributos a recolher:	
A composição dos tributos a recolher é demonstrada abaixo:	
Credenciado	2018
Tributos sobre as receitas	83.628,33
Tributos retidos	6.416,20
Tributos sobre folha	12.944,23
ITBI (a)	263.352,00
Total	366.340,76
Os impostos e contribuições foram liquidados nas datas de vencimento em janeiro de 2019 e 2018, respectivamente. a) O ITBI corresponde à Loja FC - 129 - Shopping Recife, cuja regularização deve ocorrer em 2019. 13. Empréstimos e financiamentos: A composição dos empréstimos e financiamentos é demonstrada abaixo:	
Banco Nordeste do Brasil S/A - BNB3 (a)	2018
Principais	297.104,58
Juros	13.626,48
Total	310.731,06
Total Geral	310.731,06
Circulante	310.731,06
Não circulante	0,00
a) Empréstimo de R\$5.912.039,16 obtido em dezembro de 2013, como objeto de financiamento de expansão do Shopping Center Recife. A amortização do empréstimo ocorre em 60 parcelas com juros de 3,53% a.a. e 15% sobre juros, se o pagamento da parcela ocorrer até o vencimento. A sociedade amortizou o valor principal de R\$5.514.504,49 até 31/12/2018 (R\$1.199.421,58 em 2018). 14. Garantia Locatícia: A composição do grupo de garantia locatícia é composta, conforme abaixo:	
Fernport Logística Com Export S.A.	2018
AGDO Pereira e Sabeira Médicos Associações	73.703,00
Posim Adm. Consult. Cond. e Insv. Ltda.	97.590,96
Geosoft Logística Ltda.	27.193,65
Acu Petróleo	152.224,80
Colégio Eleva	64.741,60
Art Brasil Serv. Marítimos Ltda.	190.151,38
Total	658.289,39
Os depósitos feitos pelos locatários na conta da Milburn a título de garantia no fim atualização mensal, pelo índice do poupança, conforme determinado nos contratos entre as partes. 15. Capital social: O capital social em 31 de dezembro de 2018, no valor de R\$7.751,00, está representado por 5.713 ações ordinárias e 2.038 ações preferenciais, no valor nominal de R\$1,00 (um real) cada. 16. Reserva legal: A composição da reserva legal é demonstrada abaixo:	
Reserva legal	2018
	1.559,20
Total	1.559,20
A reserva legal acima foi constituída com base no lucro líquido da sociedade em 2018, conforme determinação do artigo 162 da Lei 6.402/70.	
17. Reserva de capital: A composição da reserva de capital é demonstrada abaixo:	
Terreno Shopping Center Recife	2018
Dem. Instalações Shopping Center Recife	3.592.261,81
Apto nº 801 - Delfim Moreira	477.614,69
Total	4.069.876,50

18. Receita líquida: A composição da receita líquida é demonstrada abaixo:	
Receita de aluguel	2018
Receita de consultoria de direitos	77.687.393,60
(-) Provisão pluriexercício de liquidação de dívidas	(703.297,36)
(-) Impostos incidentes sobre aluguel	(665.741,50)
(-) Bases Censuais diretas	(202.054,70)
(-) Descontos concedidos	(346.285,03)
Total da receita líquida	76.768.065,04
19. Despesas e custos por natureza: A composição das despesas por natureza é demonstrada abaixo:	
Proverbs e encargos	2018
(-) Reversão de Provisões	(488.260,14)
Benefícios	(527.617,58)
Despesas com ocupação	147.367,00
Despesas com viagens	(856.552,31)
Despesas com manutenção	(270.607,53)
Impostos e taxas	(665.741,50)
Serviços prestados	(294,00)
Depreciação e amortização	(1.281.182,89)
Outras despesas operacionais	(672.808,03)
Diversas	(87.676,49)
Ajuste a valor justo - Censal de quotas	(135.434,21)
Total	(5.294.351,59)
A composição dos custos é demonstrada abaixo:	
Custos com locação	2018
Serviços prestados	(774.130,75)
Depreciação	(105.224,02)
Viagens e Estadas	(1.693.289,77)
Indenização de Censal Direitos	(916.303,51)
Taxas Diversas	(30.377,42)
Gonfornio	(4.305,71)
Despesas Diversas	(293.990,75)
Total	(5.240.476,60)
20. Resultado financeiro:	
A composição do resultado financeiro é demonstrada abaixo:	
Receitas financeiras	2018
Rendimentos de aplicações financeiras	907.425,41
Juros diversos	1.283.938,88
Juros e encargos alíquotos	1.896,31
Outras receitas financeiras	23.402,31
Total	2.915.562,91

Despesas financeiras	
Juros passivos e financiamentos	(19.474,12)
Encargos sobre pagamentos em atraso	(3.136,60)
Garantia Locatícia	(6.454,39)
Total	(29.069,11)
Resultado financeiro líquido	2.886.493,80
21. Instrumentos financeiros e gestão de riscos: Os valores de mercado dos principais ativos e passivos financeiros da Sociedade foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e equivalentes ao seu valor contábil. Os principais instrumentos financeiros da Sociedade são: • Caixa e equivalentes de caixa - está apresentado ao seu valor contábil, que equivale ao seu valor de mercado. • Letras a receber de clientes - apresentadas ao valor contábil, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado. • Transações com partes relacionadas - está apresentado ao seu valor contábil, que equivale ao seu valor de mercado. • Empréstimos - apresentados ao valor contábil, semelhante ao seu valor de mercado e acrescidos do juro e atualização, quando aplicável. • Demais custos a receber e a pagar - são classificados como mantidos até o vencimento, e estão registrados pelos seus valores originais, acrescidos de atualização monetária quando aplicável. Não existem operações com instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2018. a) Risco de crédito: O risco de crédito é decorrente, principalmente, do caixa e equivalentes de caixa e clientes. As políticas de aluguéis a receber estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração, e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência dos locatários, cuja recuperação é efetuada pela Sociedade, através de programas de renegociação dos débitos pendentes. No que diz respeito a caixa e equivalentes de caixa, a Sociedade trabalha com política de trabalhar com instituições tradicionais e de primeira linha, evitando a concentração desses investimentos em um único grupo econômico. b) Risco de liquidez: A Sociedade gerencia seu risco de liquidez através da gestão de suas reservas, fazendo análises e monitorando continuamente seus fluxos de caixa, através do contrato entre as projeções e os fluxos de caixa corretos para ajustar o vencimento de ativos e passivos financeiros, em função de taxa de juros. Para satisfazer seus compromissos de investimento, a Sociedade monitora estreitamente junto ao Banco Nordeste do Brasil S/A com juros de taxa de 3,53% a.a. 22. Cobertura de seguros: Em 31 de dezembro de 2018, a sociedade possui cobertura de seguros junto à seguradora Tokio Marine no valor de R\$10.000,00. Coberturas - ASX 2.0, com vigência de 14/07/2018 a 14/07/2019. Dados mistérios e contábeis	
MILBURN PARTICIPAÇÕES S/A	Impontâncias seguradas
Luiz Brito da Costa	100.000,00
Diretora	
CNPJ: 018.950.827-53	
DOMINGUES E PINHO CONTADORES LTDA.	
CRC RJ/001370-C	
Glória Carolina dos Santos	
CRC RJ/55070-D - Contadora	

EXPLORAR AS CONTRADIÇÕES

Servidores preparam lobby pesado para barrar reforma da Previdência

Novas regras para os servidores públicos endurecem bastante o caminho para se chegar à aposentadoria

Fortemente atingidos pela proposta de reforma previdenciária enviada pelo governo ao Congresso, os servidores públicos preparam um lobby poderoso para defender a manutenção do que o próprio ministro da Fazenda, Paulo Guedes, classificou de "privilegios". Além de fazer pressão diretamente nos parlamentares que vão votar o projeto, as categorias também elaboram um plano de ação com manifestações nas bases eleitorais dos deputados, com o objetivo de desestabilizar a base aliada do governo no Congresso Nacional.

As entidades que representam os servidores já estão procurando ministros, autoridades e lideranças no Congresso para tentar emplacar uma flexibilização no texto. O líder do governo na Câmara, Major Vitor Hugo (PSL-GO), por exemplo, publicou em sua conta no Twitter uma lista de 22 entidades, sobretudo de sindicatos e associações que defendem os interesses dos servidores públicos, com quem se

encontrou nos últimos dias. As novas regras propostas pelo governo para os servidores públicos endurecem bastante o caminho para se chegar à aposentadoria. Para quem entrou no serviço público após 2003, as regras passam a ser as mesmas do INSS.

Quem entrou antes disso manterá o direito a receber o último salário recebido na ativa (integralidade) e a ter os mesmos reajustes de quem está trabalhando (paridade) - mas, para isso, já terá de atingir a idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres.

Além disso, as alíquotas pagas pelos servidores para a aposentadoria seguirão uma escala, a depender do salário. Começam em 7,5%, para quem ganha até um salário mínimo e podem chegar a 22%, para quem ganha mais de R\$ 39 mil (o teto salarial do serviço público é R\$ 39,2 mil, mas há servidores que extrapolam esse limite).

Os servidores querem evitar essas mudanças a todo custo. Alguns sindicatos estão mapeando a opinião de deputados sobre pontos específicos da proposta e planejando fazer cartazes com a foto dos parlamentares escancarando sua posição.

"Vamos fazer todo a pressão necessária. Estamos fazendo cartazes com fotos dos deputados, cada entidade filiada está preparando isso e colocando em outdoor, distribuindo nas repartições públicas, para que possa fazer pressão", disse o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Heleno Araújo Filho.

As entidades também ameaçam ir à Justiça contra as alíquotas que aumentam conforme o salário, e classificam a medida de "confusão". Segundo Mauro Silva, diretor técnico da Unafisco (que representa os auditores fiscais da Receita), a entidade possui estudos que mostram que a alíquota de 11% é suficiente para o pagamento das aposentadorias do funcionalismo.

Para tentar barrar os pontos da reforma da Previdên-

cia que endurecem as regras da aposentadoria para os servidores públicos, as associações que representam essa categoria acreditam ter um trunfo. Elas querem explorar as contradições do próprio presidente Jair Bolsonaro, que já se pronunciou publicamente contra diversos pontos que entraram no texto, como a elevação das alíquotas para servidores.

"Você já tem alíquota de imposto de renda altíssima, que não é corrigida ano após ano. Acho injusta essa questão: 11% (alíquota previdenciária atual dos servidores) é suficiente, mais os 27,5% do Imposto de Renda", disse Bolsonaro, em entrevista logo após assumir o mandato, no início de janeiro.

"Esse tipo de contradição, e outras, iremos explorar para enfraquecer a base governista", afirma Mauro Silva, diretor da Unafisco, entidade que representa os auditores fiscais da Receita Federal. Quem ingressa na carreira começa ganhando R\$ 21 mil mensais, salário que

RECUPERAÇÃO LENTA

Produtividade ficou estagnada no último ano

Em meio a um cenário de recuperação ainda lento da atividade e de aumento no número de pessoas trabalhando informalmente, a produtividade da economia brasileira ficou estagnada em 2018, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

A produtividade da economia por hora trabalhada não se alterou no ano passado, interrompendo o início de recuperação ensaiado no ano anterior, após o fim da recessão. Em 2017, houve alta de 1%, após três anos consecutivos de perdas.

"Em 2017 a recuperação da produtividade começa a perder fôlego e de fato piora em 2018", apontou Fernando Veloso, pesquisador do Ibre. "O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2017 e 2018 foi igual, de 1,1%. A produtividade, não. Na verdade, em termos de pro-

ductividade, não foi só estagnar, piorou, foi mais forte ainda", completou o autor do estudo.

A precarização do emprego, com o fechamento de vagas com carteira assinada e o avanço no número de pessoas na informalidade, pode ajudar a explicar a interrupção da trajetória de melhora na produtividade. Veloso lembra que o setor formal tem, em média, quatro vezes mais produtividade do que o informal.

"O setor formal utiliza tecnologias mais avançadas, emprega trabalhadores de nível educacional mais elevado e tem mais acesso a crédito. As empresas que são mais produtivas estão no setor formal", acrescentou Veloso.

Hoje, o patamar de produtividade da economia brasileira por hora trabalhada está no nível de 2012 e 2,7% abaixo do pico alcançado no primeiro trimestre de 2014. Se considerada a produtividade da economia por trabalhador ocupado, a situação é mais crítica: 3% aquém do pico também alcançado no primeiro trimestre de 2014, porque a crise no mercado de trabalho fez encolher também o número de horas trabalhadas.

"O trabalho informal não é produtivo e tem efeitos colaterais sob vários aspectos. Por exemplo, um jovem que sai da faculdade e não consegue emprego na sua área de conhecimento vai vender roupa, trabalhar no comércio. Ele vai ter dificuldade de voltar para a sua área depois", disse Cimur Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Azeredo aponta que o Brasil tem até 40 milhões de trabalhadores atuando na informalidade, nível recorde da série histó-

ria da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O estudo da FGV sobre produtividade foi feito a partir de informações do mercado de trabalho da Pnad Contínua, com os resultados da economia levantados pelas Contas Nacionais Trimestrais, também divulgadas pelo IBGE.

O levantamento mostra que o mau desempenho da produtividade no ano passado foi punido pelo setor de serviços, que teve queda de 0,6% na produtividade por hora trabalhada, o quinto ano seguido de retração. Na agropecuária, a produtividade cresceu 1,1% em 2018, enquanto na indústria subiu 1,3%.

O setor de serviços é intensivo em mão de obra, responsável por cerca de 70% das horas trabalhadas no país, além de ser marcado também por vínculos de empregos informais, lembrou o pesquisador do Ibre/FGV.

No caso da agropecuária, o desempenho da força agrícola, mesmo ligado a questões climáticas, explica o comportamento mais errático ao longo dos anos. Já a indústria - segmento que utiliza mais tecnologia e mão de obra qualificada e presença mais forte da carteira de trabalho assinada - enxugou empregos e horas trabalhadas nos últimos anos. Isso fez com que mantivesse resultados melhores entre os grandes setores da economia, embora também tenha perdido fôlego.

Fernando Veloso defende a necessidade de aprovação da reforma da Previdência como medida mais urgente para garantir um desempenho melhor da produtividade em 2019, mas enumerou outras mudanças necessárias, como nas áreas tri-

butária e trabalhista.

"A gente precisa de reformas que tornem o ambiente mais favorável para a geração de empregos nas empresas mais produtivas. Em cada setor existem empresas que são muito mais produtivas que outras, mas elas não estão gerando empregos necessários para fazer crescer a produtividade", disse Veloso.

Para José Ronaldo de Castro Souza Júnior, diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a produtividade poderia ser estimulada no curto prazo com investimentos em tecnologia. "No médio prazo, a opção seria investimento em infraestrutura, como rodovias, ferrovias. Uma maior abertura da economia também poderia ter um impacto grande, com as empresas tendo que se modernizar para serem mais competitivas."